



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**MÁRCIA SILVA DE PAULA**

**A ESSÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM BIBLIOTECONOMIA: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA EM UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA**

João Pessoa  
2022

MÁRCIA SILVA DE PAULA

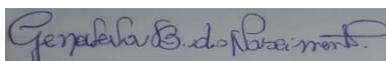
**A ESSÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM BIBLIOTECONOMIA: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA EM UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Genoveva Batista do Nascimento

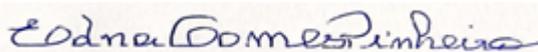
**Aprovada em:** 07/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento

Orientadora – DCI/UFPB



Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro  
Membro - DCI/UFPB



Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito  
Membro - DCI/UFPB

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

P324e Paula, Marcia Silva de.

A essência do estágio obrigatório em  
Biblioteconomia: relato de experiência em uma  
biblioteca comunitária / Marcia Silva de Paula. - João  
Pessoa, 2022.

26 f. : il.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteconomia. 2. Biblioteca comunitária. 3.  
Estágio obrigatório. 4. Práticas integradas. 5. Relato  
de experiência. I. Nascimento, Genoveva Batista do. II.  
Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

## RESUMO

O presente estudo traz o relato de experiência adquiridas na biblioteca comunitária do Mar, durante o estágio supervisionado realizado pela discente concluinte do curso de biblioteconomia da UFPB. Objetiva relatar a experiência do estágio supervisionado realizado na Biblioteca Comunitária do Mar, localizada na Praia de Jacumã, distrito de Conde- PB. A investigação desse estudo é de cunho qualitativo, onde foram utilizados elementos da pesquisa-ação e descritiva para descrever o planejamento e o desenvolvimento das atividades realizadas no decorrer do estágio por meio do relato de experiência. A partir da experiência em uma biblioteca comunitária, se constata a importância do elo entre universidade e o espaço de recepção do discente do estágio obrigatório. A prática na Biblioteca Comunitária do Mar permitiu conhecer esse tipo de biblioteca, se apresentando como lugar importante, espaço de conhecimento e informação e articulação com a comunidade local, como também, colocar em prática os conhecimentos técnicos apreendidos em sala de aula como: diagnóstico, classificação, catalogação, higienização de materiais. Contudo, pensar nesse espaço comunitário em uma localidade, é propiciar ao indivíduo acesso à cultura e conhecimento, assim, é necessário que sejam direcionadas políticas públicas que o ajude manter esses espaços comunitários. Sendo assim, esse estudo apresenta as práticas realizadas na Biblioteca Comunitária do Mar a partir de um estágio supervisionado proposto nas disciplinas de práticas integradas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

**Palavras-chave:** Curso de Biblioteconomia da UFPB; biblioteca comunitária; estágio obrigatório/práticas integradas.

## **ABSTRACT**

The present study is about an experience report made in the community library called Biblioteca Comunitária do Mar during a supervised internship fulfilled during the Librarianship undergraduate course at UFPB. The research aims to report the experience of a supervised internship performed at a community library in Jacumã Beach, in the city of Conde, state of Paraíba, Brazil. The research has a qualitative nature and uses action and descriptive research elements to describe the planning and development of activities carried out throughout the experience report, which demonstrated the importance of a link between university and community for a successful internship. The practice at the Biblioteca Comunitária do Mar allowed the contact with this type of library, which presented itself as an important place for the exchange of knowledge, information and articulation with the local community. This contact also provided the possibility of experiencing technical knowledge learned in the classroom, such as diagnosis, classification, cataloging and the cleaning of materials. Reflecting upon this type of community space provides its inhabitants access to culture and knowledge, which is essential to build policies that support it. In conclusion, this study presents practices performed at the Biblioteca Comunitária do Mar during a supervised internship planned in a class focused on integrated practices at the Library Sciences Course at the Federal University of Paraíba-UFPB.

Keywords: Biblioeconomy; Community libraries; Required internship/ integrated practices.

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar as bibliotecas como espaços de disseminação de informação, sobretudo, estimular indivíduos para o fazer social, orientou o percurso dessa investigação, notadamente, as relativas as bibliotecas comunitárias. As bibliotecas comunitárias estão mais presentes em bairros onde vivem pessoas de uma classe social menos favorecida, com experiências de lutas sociais e o intuito da sua organização/formação é tornar acessível à leitura aos usuários/público daquele bairro (BADKE, 1984).

Assim, as bibliotecas comunitárias como espaços públicos de informação são uma reação da própria comunidade no combate às desigualdades referente ao acesso à informação (MACHADO, 2008).

Por conseguinte, a biblioteca comunitária tem sua própria característica, por ser um espaço público, organizada por algumas pessoas que são residentes daquela localidade. A biblioteca como espaço da informação e do conhecimento, possui um dinamismo direcionado para ações culturais, além dos serviços de organização e disseminação da informação.

A biblioteca comunitária por ser um espaço que leva a leitura a estar mais próxima das pessoas e por ser voltada para o social, evoca a reflexão sobre a sua atuação e o seu papel fundamental nas vidas das pessoas que não tem acesso a informação.

A escolha por nosso objeto de estudo se deu a partir da experiência vivenciada no estágio supervisionado nas disciplinas de práticas I, II, III e IV, em uma biblioteca comunitária na praia de Jacumã, que fica localizada no município de Conde - PB, e também pela outra experiência durante nove anos em uma biblioteca pública escolar, como auxiliar de biblioteca no município de João Pessoa – PB, impulsionaram a conhecer as realidades das bibliotecas em que uma era provida de recursos para atender os usuários, e outra com uma realidade diferente em termo de recursos financeiros.

Diante do exposto, traçamos como objetivo geral de nossa investigação: Relatar a experiência do estágio supervisionado realizado na Biblioteca Comunitária do Mar, localizada na Praia de Jacumã, distrito de Conde- PB.

Durante esse período de estágio supervisionado, foram desenvolvidas atividades sob a orientação do bibliotecário das bibliotecas do município do Conde. A organização geral do equipamento iniciou-se a partir da análise documental da biblioteca, verificação dos registros de livros e dados estatísticos de cadastro de usuários, doações e empréstimos domiciliar e, em seguida, a ordem do planejamento foi reorganizado o acervo, sinalizadas as estantes, como também a criação de ferramentas de informação.

## **2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Para tratar do conceito de bibliotecas comunitárias é relevante refletir sobre a importância desses espaços de informação nas comunidades, assim, ressaltamos que o termo biblioteca comunitária, de acordo com Almeida e Machado (2006), e Machado (2008) existem diferenças em relação a definição de bibliotecas comunitárias, visto que o termo vem sendo atribuída como sinônimo de biblioteca pública e/ou biblioteca popular, sendo caracterizada como espaço autônomo, sem vínculo direto com o poder público, que geralmente é criada para atender a uma necessidade de comunidade em que a biblioteca está inserida, fomentando a cultura da própria da comunidade(HORTA, 2017).

Decorrente disso, Almeida Junior (1997, p.93) destaca que o surgimento do termo se associa a proposta de biblioteca pública e desemboca na nomenclatura de biblioteca comunitária. As bibliotecas comunitárias, devido a sua singularidade, se assemelham a um novo modelo de biblioteca, mais acessível as pessoas, considerando seu surgimento a princípios autônomos (MACHADO, 2009, p.90).

Com esse mesmo propósito a biblioteca nasce em um determinado local com o objetivo de transformar a vida daquela população que faz parte da comunidade, passando a existir geralmente a partir de um projeto social, individual ou coletivo. Elas são consideradas centro de cultura e conhecimento se houvesse assessoria de políticas públicas, esses espaços denominados de bibliotecas comunitárias podem se transformar em locais de investimento de cultura e conhecimento.

**Biblioteca comunitária é um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais,** lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (MACHADO, 2008, p. 64, grifo nosso)

Assim, as bibliotecas comunitárias tornam-se um elo de integração com a comunidade, com a propositura de traçar um plano de ação social que a torna uma instituição independente, sem vínculo direto com o poder público, o acarreta para muitas dessas bibliotecas a ausência de recursos financeiros, por sua vez, os colaboradores que ocupam esses espaços tem a perspectiva de fomentar a cultura informacional por meio da leitura e atividades diversas para a comunidade a qual integram, orientando essa comunidade no tange a informação alinhadas a criticidade e conhecedoras de direitos como cidadãos.

Nessa direção, a biblioteca comunitária pode ser configurada como centro de cultura e conhecimento, destinada como espaço da comunidade, criada para ser um ambiente de informação e aprendizagem, oportunizando o direito e autonomia a população local.

Referente as políticas públicas direcionadas as bibliotecas comunitárias, essas podem se constituir como ações por meio de aplicações e investimentos para o fortalecimento dessas bibliotecas pelos governos (MELO; PISTILI; CANDIDO, 2016). Essas políticas públicas devem ser atreladas e manter relações por meio de proposta de ações voltadas a função social entre governo e a sociedade (MARTINS, 2014).

A avaliação feita por Machado (2008, p.49) aponta que as bibliotecas comunitárias, enquanto espaços de aprendizagem e promoção cultural por meio da leitura e outras atividades para favorecer a formação cidadã podem ser considerados como pontos estratégicos para inserir políticas públicas. Conforme Thomazi *et al* (2014,p.13, grifo nosso)

Ao tratar política cultural como uma das políticas públicas pretende-se ressaltar o caráter da cultura como direito. **Ainda que a cultura seja produzida independente da ação do Estado,** defende-se seu papel como estimuladora e viabilizadora das iniciativas culturais da sociedade. Assim, pode-se adotar o conceito de cidadania cultural que destaca a relação sociedade civil e **Estado no seu papel de responsável pelas políticas públicas.**

Dito isto, a intenção é entender que a política de cultura não é uma ação isolada apenas para grupos de pessoas, mas é direito social. Para Machado (2008, p. 77) “[...] a política governamental sempre tratou sobre o assunto biblioteca, visto que nunca intensificou ações que pudessem dar suporte para manter esses espaços”. Para Rosa e Fujino (2021, p. 2)

Apesar dos esforços já empregados para a democratização do acesso à cultura, à leitura e ao livro, as políticas públicas para bibliotecas e as bibliotecas públicas ainda não alcançaram o impacto necessário no Brasil e, por isso, há um longo caminho a ser percorrido.

Assim, pensar as políticas públicas direcionadas aos espaços das bibliotecas comunitárias é promover possibilidades de expandir essas bibliotecas, não apenas na idealização do espaço físico, mas também com investimentos de equipamentos e materiais que permitam o planejamento e organização com o objetivo de tornar as atividades direcionadas a comunidade, portanto, é nessa perspectiva que a poder público poderia entrar com recursos financeiros para viabilizar essas atividades.

[...] Um dos principais fatores para a permanência dessa situação de exclusão da população aos espaços de cultura e informação está na geração, organização e disseminação da informação que não tem atingido as camadas sociais de forma universal e na descontinuidade das políticas implantadas no Estado, haja vista as ações dos gestores municipais que pouco tem realizado para construir instituições culturais, assim como não em criados mecanismos de continuidade das mesmas. (FERREIRA, 2017, p.6)

Com isso, observa-se que o poder público, pode não ter interesse em investir em políticas pública se quando há investimento os projetos em determinadas situações são descontinuados. A ausência de políticas públicas direcionadas as bibliotecas comunitárias, pode permitir um espaço que não garante a comunidade local a oportunidade de obter informação e conhecimento, espaço de articulação, de luta e resistência devido à ausência de investimentos financeiros para execução de atividades e compra de materiais.

Segundo Alves (2020, p.18) as bibliotecas públicas e municipais são ligadas ao poder governamental, porém mantida por políticas públicas direcionadas as suas atividades. Ao contrário de bibliotecas comunitárias que são mantidas pela

comunidade local, organizações não governamentais, iniciativas privadas, organizações em rede, que conecta pessoas a uma causa comum a todos.

No que tange as questões relativas as políticas públicas para esses espaços, vale destacar alguns dos programas que dão sustentabilidade em favor desse projeto de ação sociocultural. Em 2007 foi aprovado pelo Ministério da cultura o Mais Cultura (Minc), aceito pelo Governo Federal como proposta de ações de programas de fortalecimento as Bibliotecas, sendo considerado o Ministério responsável pelas políticas públicas para as bibliotecas.

Entre os programas de fortalecimento as bibliotecas temos o PROLER – Programa de Incentivo à Leitura e o (SNBP) - Esses programas surgiram como uma ação do ministério da cultura voltada à formação de leitores, nos vários espaços sociais (MARCHADO, 2010, p.100).

Com base nesse contexto de fortalecimento as bibliotecas, nasce a RNBC, como sustentabilidade e apoio as bibliotecas vinculada a rede.

A RNBC – Rede Nacional de Biblioteca Comunitárias cresce com os objetivos de democratizar o acesso às bibliotecas e à cultura literária, além de articular a manutenção, o reconhecimento e a sustentabilidade de bibliotecas comunitárias, influenciar e construir políticas públicas do livro e da leitura no Brasil. (MACABU, 2016, *online*)

De acordo com Horta e Rocha (2017, p.1788) afirma que a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) nasceu com o intuito de dar espaço, apoio, acesso ao livro, leitura e literatura e difundiu-se em 2015 com o objetivo de representar e colaborar com apoio as Bibliotecas Comunitárias no Brasil.

A Rede Nacional de Bibliotecas – RNBC ocorreu em decorrência do Encontro Nacional do livro do Programa Prazer em Ler, do Instituto C&A, essa ação tem dado destaque com a ajuda de algumas parcerias como instituto Itaú Social, que oferece apoio técnico e financeiro a Rede, e, por conseguinte, o instituto assumiu a administração do Programa Prazer em ler em 2018, passando a estabelecer o seu papel principal no desenvolvimento de políticas públicas na área do livro (MACABU, 2016).

Investiduras voltadas aos movimentos em prol do desenvolvimento cultural nos espaços que compõe a leitura são fomentadas por meio de atividades, tais como,

O Movimento Cultural Boca do Lixo (MCBC), junto com outras três bibliotecas comunitárias cria a Releitura – Rede de Bibliotecas Comunitárias da Região Metropolitana de Recife (RMR). Hoje, a Releitura conta com 07 bibliotecas comunitárias. Desde a criação da Releitura até ano de 2012, o MCBL esteve à frente de sua coordenação. O mais significativo fruto da Releitura até agora foi a elaboração e aprovação na Câmara dos Vereadores do Recife da Lei nº 17.600/2009, que estabelece a política municipal do livro e incentivo à cultura da leitura, de janeiro de 2010. Atualmente, através desta Rede, a biblioteca tem parceria firmada com o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), da Universidade Federal de Pernambuco, para a formação dos mediadores de leitura e coordenadores das bibliotecas que compõem a mesma e para integrar a equipe de formação de professores de escolas públicas, através da participação em Programas do MEC. (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p.117)

É interessante destacar os movimentos que favorecem na luta a favor do livro e da leitura, visto que através desses projetos é que se pode estabelecer ações que fomentam as políticas de ações as bibliotecas comunitárias.

No caso da biblioteca Livro Aberto, é perceptível que grande parte dos recursos e atividades que oferecem são frutos do apoio do Instituto C&A e da participação na RNBC. Nota-se extrema dependência dessas parcerias para a manutenção dos serviços oferecidos à comunidade. (HORTA, 2017, p.11793)

Essas parcerias são grandes pontes de apoio as bibliotecas comunitárias, para o desenvolvimento de suas atividades, porém não podem gerar dependência, visto que esse local é um local de movimento e ação, assim, é imperativo o trabalho de planejamento e articulação para estabelecer política de organização direcionadas as bibliotecas comunitárias. De acordo com Ribeiro (2018.p.25) essas pontes de apoio ajudam a bibliotecas a se fortalecerem durante o período em que os projetos estão sendo empregados, no entanto é fundamental que os colaboradores deem continuidade ao trabalho que foi iniciado.

### 3 AMBIENTE DA PESQUISA – A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO MAR

A Biblioteca do Mar foi idealizada por um casal de viajantes estrangeiro, que durante os anos de 2018 e 2019, moraram no município de Conde, na Paraíba. Joaquim Dulitzky e Carolina Meija perceberam a necessidade de um espaço voltado à leitura, e com a falta de acessibilidade a uma biblioteca naquela comunidade, uniu forças com os moradores locais e de algumas iniciativas privadas na construção de um espaço agradável com um acervo de livros, para que os visitantes e turistas que ali chegassem pudessem desfrutar de um espaço totalmente dedicado à leitura.

E com o apoio do município do Conde – PB, na época, a Biblioteca Comunitária do Mar foi implantada na Praça do Mar, na orla da Praia de Jacumã, em 2019, voltada para espaço de cultura, para atividades e ações ao ensino e aprendizagem dos alunos daquela comunidade e de tantos outros que ali chegassem.

**Figura 1** – Fachada entrada da Biblioteca do Mar



Fonte: Pesquisadora, 2022

A biblioteca do Mar também desenvolve atividades como: apresentação circense, teatro, brechós, cinema na praça e sarau poético.

Essas ações solidificam o objetivo das bibliotecas comunitárias, o que tange o envolvimento da comunidade.

**Figura 2 – Ambiente interno da Biblioteca do Mar**



Fonte: Pesquisadora, 2022.

A Biblioteca do Mar conta atualmente com um acervo de 1.339 livros, e boa parte de seu acervo está voltado à literatura brasileira, estrangeira, literatura infantil e infanto-juvenil. A biblioteca abre nos dias alternados, sextas das 16: 00 às 20:00h, Sábados e Domingos, geralmente das 17h às 21h. E durante as férias horários sugestivo pela própria Comunidade.

#### **4 METODOLOGIA**

A Metodologia visa detalhar as etapas e procedimentos que devem ser observados para construção do conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nossa investigação é de cunho qualitativo, onde foram utilizados elementos da pesquisa-ação e descritiva. A pesquisa deve seguir padrões com métodos científicos e base empírica para gerar bons resultados (ALMEIDA; PERUCCHI; FREIRE, 2019, p.132). Para esse estudo foi adicionado o estudo supervisionado, onde foi direcionado a partir da experiência do estágio numa biblioteca, a técnica de utilidade no formato de registros de fatos perante a análise de estudo no espaço da pesquisa.

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa é o de relatar a experiência vivenciada em uma biblioteca comunitária, o emprego da pesquisa qualitativa apresenta como características foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação relativa a investigação, em vez da quantificação; enfatiza aspectos da subjetividade; flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa (MOREIRA, 2004).

Referente a pesquisa-ação o autor Thiollent (1986, p. 14, grifo nosso) destaca,

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e **os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.**

Enquanto as pesquisas descritivas descrevem as relações relativas ao fenômeno investigado como forma de descrever as informações da realidade sem aprofundá-las (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Nesse caminho, mostramos que os registros de dados pesquisados foram direcionados a partir das ementas das disciplinas de práticas I, II, III e IV do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, foi realizada e executada cada atividade, de acordo com os conteúdos das disciplina práticas, por exemplo: Gestão da Informação e do Conhecimento; Organização, Sistema e Métodos em Unidades de Informação; Planejamento em Unidades de Informação; Teoria Geral da Administração; Automação em Unidades de Informação; Gestão de Coleções; Tecnologia da Informação; Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciências da Informação; Preservação e Conservação de Unidades de Informação.

## **5 PLANEJAMENTO DE AÇÃO**

É uma oportunidade de preparação para os discentes se sentirem mais preparados quando forem atuar na área, visto que as execuções práticas complementam as atividades teóricas. A experiência, na prática, contribui na formação do profissional no que diz no contexto educativo, é uma forma de desenvolver trabalhos que ajudará na carreira profissional. Nesse mesmo intuito o

planejamento é uma forma de organização que leva de forma mais eficiente a finalidade do trabalho a ser executado.

Desde as primeiras ações a serem propostas nos encontros, juntamente com o Coordenador das Bibliotecas de Conde (bibliotecário responsável) e as voluntárias que estão à frente da Biblioteca do Mar, foram discutidas ações de organização, registro, catalogação do acervo e a criação de ferramentas de informação. Nessas ações foram implantados alguns benefícios para que o espaço se torne mais produtivo para a biblioteca. Em depoimento, as voluntárias informaram que os livros estavam posicionados nas prateleiras de forma aleatória, no que dificultava a recuperação de alguns exemplares, ou seja, não havia um trabalho de catalogação na biblioteca, assim, foi solicitada pelo bibliotecário a implantação do software “Bibliivre”, para facilitar na catalogação e recuperação de cada livro.

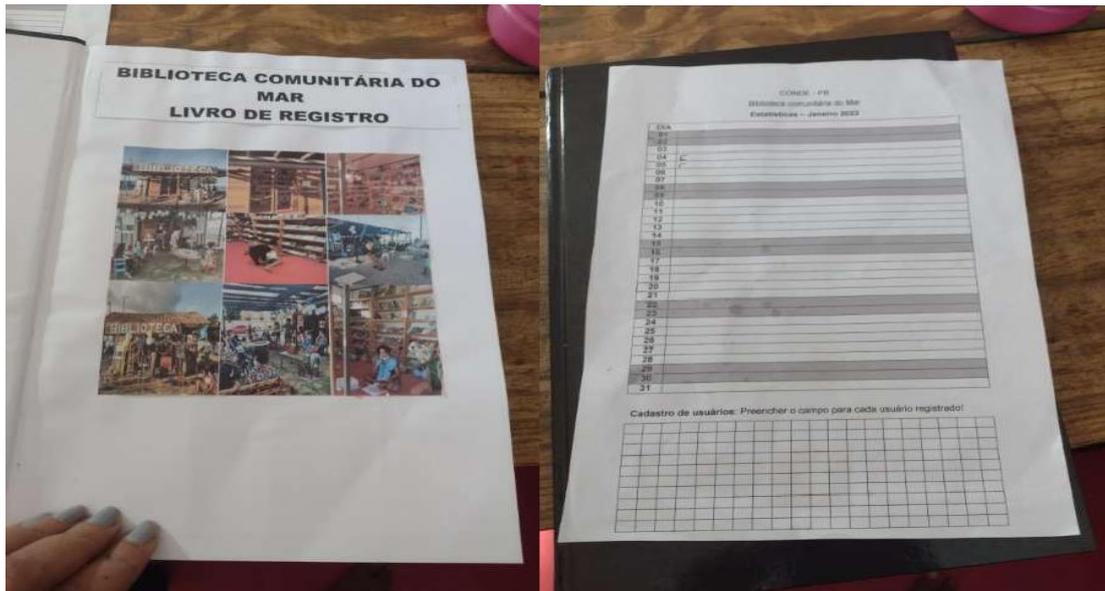
Perante o depoimento das voluntárias observamos que não existia nenhuma política de desenvolvimento de coleções que comprovasse algumas tomadas de decisões para os serviços de organização e conservação do acervo. Os voluntários da biblioteca não tem a formação específica para executar trabalhos de organização do acervo, por isso, ter um olhar de um bibliotecário que ajude a gerenciar o acervo desse espaço de formação é fundamental para o seu funcionamento. Vale salientar que as bibliotecas comunitárias são iniciativas de pessoas voluntariadas com o desejo transformador de incentivar à leitura e desenvolver o conhecimento na comunidade.

Durante o diálogo foi perceptível a ansiedade por parte da coordenação que está à frente da biblioteca em querer que o ambiente estivesse organizado conforme as técnicas da Biblioteconomia, assim, iniciamos nossas observações na administração do equipamento, e, o que existia como registro era um caderno que informava a quantidade parcial do acervo, não declarando totalmente a quantidade de livros disponibilizados no ambiente.

Observamos que não existia o controle estatístico de empréstimos e doações de livros, bem como o quantitativo de usuários registrados na biblioteca. Compreendemos que a intenção dos voluntários era para que todos os moradores e os visitantes que ali chegassem se tornassem amante da leitura, e que o importante para eles era a questão da visita dos usuários lerem os livros que estão à disposição.



**Figura 4 – Construção do novo livro de registros e de estatísticas**



Fonte: pesquisadora ,2022

Após o levantamento foram retirados da primeira estante todos os livros que estavam sem carimbo e número de registro. Verificamos livro por livro se constava no antigo livro os que não estavam sem número foram todos separando para depois da análise, documentar no novo inventário. Foi realizado o trabalho de separação de livros brasileiros, estrangeiros, infantis e infanto-juvenis, todos com o mesmo intuito, verificar se estavam com as informações necessárias para arquivar no inventário.

**Figura 5 – Retirada dos livros nas estantes**



Fonte: Pesquisadora,2022

**Figura 6**– Retirada dos livros nas estantes



Fonte: Pesquisadora,2022

**Figura 7** – Execução de atividade verificação do acervo



Fonte: Pesquisadora,2022

Prosseguindo com o trabalho, deu-se início ao registro dos livros no novo inventário. Os primeiros documentos a serem anotados foram os livros brasileiros e coleções, que estavam na primeira estante. Todos os livros foram registrados e carimbados com o nome do equipamento, visto que os mesmos não constavam no antigo documento.

Ao finalizarmos os livros de autores brasileiros e coleções, nesse mesmo dia foram iniciados os registros com os livros que estavam nas estantes de autores estrangeiros. Esses livros eu já tinha separado, pois os mesmos estavam sem número de registro e não constavam no documento anterior. Com esse mesmo objetivo assim foi dado continuidade ao trabalho, sempre com a inspeção do bibliotecário.

Dando seguimento aos registros de livros, avaliando cada material de acordo com as informações que continha neles, todos foram incluídos no inventário. Avançando com as atividades, já se via o resultado aparecendo. Após a finalização dos livros de literatura brasileira e estrangeira, deu-se início as anotações de livros de literatura infantil e infanto-juvenil. Esses exemplares estavam nas últimas estantes do ambiente de leitura, e ao finalizarmos todos os materiais citados acima, colocamos em prática o processo de sinalização das estantes.

**Figura 8** – Sinalização das estantes



Fonte: Pesquisadora, 2022

**Figura 9** – Sinalização das estantes



Fonte Pesquisador, 2022

Foi debatido com as responsáveis pela biblioteca sobre a distribuição dos livros nas estantes, pois a princípio recebemos orientação do bibliotecário quanto as propostas de organizações de uma biblioteca. Apresentamos, então, as sugestões que a teoria oferece para as bibliotecas de acordo com cada realidade, e as mesmas informaram que queriam praticidade para localizar o material.

Iniciamos o trabalho de organização das primeiras estantes, que constavam os livros de literatura brasileira e estrangeira e logo após os de literatura infantil e infanto-juvenil. Todo o acervo foi alinhado por ordem alfabética, sendo que, os de literatura brasileira e estrangeira foram ordenados pelo primeiro nome do autor, e os de infanto-juvenil e infantis pelo título do livro.

A partir dos serviços de preservação e conservação do acervo da biblioteca comunitária, podemos averiguar que as atividades foram realizadas de acordo com as medidas preventivas de cada material diante das possibilidades que a localidade oferta. Segundo Cassares (2000, p. 12):

Preservação é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais. Conservação é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento). (CASSARES, 2000, p. 12)

Para que o acervo bibliográfico esteja alinhado, mapeado, ou seja, organizado, faz-se necessário um procedimento técnico especializado para que o serviço de recuperação e organização do acervo esteja de acordo com as normas biblioteconômica.

Segundo Santa Anna (2015) destaca as coleções bibliográficas como o principal ponto de partida para os fazeres técnicos do bibliotecário, e, para que os acervos sejam estruturados, vista viabilizar a organização e gestão da informação e seu uso na sociedade, fazendo necessário adotar procedimentos técnicos e científicos, os quais permitam que essas coleções sejam tratadas e organizadas, constituindo os acervos, em que os documentos estejam passíveis de recuperação.

Ao finalizarmos essas observações relativos dos conteúdos direcionados por meio da prática, analisamos que foram inerentes para a futura profissão, pois contribuiu para adquirir o conhecimento necessário a partir do dia a dia que um profissional da informação realiza em uma biblioteca.

Nas últimas semanas de estágio concluímos a sinalização das estantes e organizamos alguns cartazes dos horários de funcionamento do espaço. Adaptamos na biblioteca a construção do “Varal da Informação” com informes de prevenção contra Covid -19 e mensagens de incentivo à leitura. No decorrer desse tempo chegaram algumas doações de livros. Finalizando esse trabalho, preenchemos a ficha de estatísticas e a ficha de recebimentos de doações de livros que chegaram da Biblioteca Pública Municipal de Conde.

**Figura 10 – Varal da informação**



Fonte: Pesquisadora, 2022

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório mostrou as atividades relacionadas às disciplinas de Práticas I, II, III e IV, do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba. Essas atividades foram desenvolvidas na Biblioteca Comunitária do Mar, localizada na orla de Jacumã.

Perante as ações que foram executadas na biblioteca, informamos que foram cumpridas de acordo com as exigências nas disciplinas citadas acima. Percebemos que o processo foi desafiador, porém de bastante aprendizagem, pois a cada visita a biblioteca, fomos descobrindo que existia algo novo a ser explorado e executado na prática a partir da orientação do bibliotecário.

Pressupomos que o trabalho foi realizado com sucesso, pois era perceptível o olhar de satisfação que as coordenadoras e voluntárias traziam em seus rostos a cada ação sendo concretizada.

Fazendo uma reflexão da experiência colaborativa na biblioteca comunitária, percebemos que o trabalho foi realizado com muita dedicação e vontade de aprender com cada informação, pesquisa e leitura, foram dias intensos, porém de muito conhecimento e aprendizagem.

A partir da prática por meio do estágio obrigatório e colaboração da biblioteca em aceitar a participação no espaço, constatamos a importância das bibliotecas comunitárias para a própria comunidade em que estas se situam, visto que, é fundamental no que tange a necessidade de um espaço de leitura, onde todos serão beneficiados na sua formação enquanto cidadão.

Diante das atividades que foram realizadas na Biblioteca Comunitária do Mar, uma das maiores dificuldades foi a falta de equipamentos que impossibilitou um trabalho com mais eficácia, e um dos fatores que pode afetar o trabalho nessas bibliotecas é a ausência de políticas públicas direcionadas para elas.

Essa falta de investimentos pode impossibilitar o desenvolvimento sustentável de uma biblioteca, no que se refere a manutenção do próprio espaço para oferecer serviços aos usuários da comunidade, tendo que contar com apoio voluntário, assim, mediante a falta de recursos financeiros impede a contratação de um profissional habilitado que venha oferecer um serviço de gerenciamento do espaço, atendimento ao usuário e a organização do acervo.

Contudo, pensar nesse espaço comunitário em uma localidade, é propiciar ao indivíduo acesso à cultura e conhecimento, assim, é necessário que sejam direcionadas políticas públicas que o ajude manter esses espaços comunitários. Sendo assim, esse estudo apresenta as práticas realizadas na Biblioteca Comunitária do Mar a partir de um estágio supervisionado proposto nas disciplinas de práticas integradas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

O estágio favoreceu para a formação relativa a realidade daquele ambiente de leitura. Diante do desafio proposto, possibilitou um amadurecimento na área de atuação futuramente, mostrando a importância de um profissional da informação em uma biblioteca, seja ela de qual realidade for.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S. PERUCCHI, V.FREIRE, G. H. A. de.A pesquisa-ação como estratégia metodológica na ciência da informação.

**Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2019v9n3p130> . Acesso em: 30 out. 2022.

ALVES, M. S. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16. p. 1-29,2020. Disponível em:<https://rbbd.febab.org.br › rbbd › article › view>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ALMEIDA, M. C.B.; MACHADO, E. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006, São Paulo. Bibliotecas comunitárias e populares: diálogos com a universidade, São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em:[http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas\\_comunitarias\\_e\\_populares\\_.pdf](http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_.pdf). Acesso em: 28 nov. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

BADKE, T. Meninos de Laranjeiras: aprendendo a viver com livros.**Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. **Brapci**,v.17,n.3/4, p.43-60, jul./dez. 1984.Disponível em:<https://brapci.inf.br › index.php › res › download>. Acesso em: 19 maio 2022

CASSARES, N. C.; MOI,C.**Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Arquivo do Estado e Imprensa Oficial. São Paulo, 2000. o acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br › Acesso em: 22 maio de 2022>.

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. C. S. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**.Olinda:CCLF; Brasil: RNBC, 2018.Disponível em: <http://www.serdigital.com.br › ceel ›>. Acesso em: 14 jul.2022.

FERREIRA, M. M. Retrato da leitura no maranhão: continuidades e descontinuidades dos programas de leitura e bibliotecas. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1909/1910>. Acesso em: 22 nov.2022

\_\_\_\_\_.HORTA, N. M.; ROCHA, F. S. F. Bibliotecas comunitárias:organização sociocultural e instrumento para democratização do acesso à informação e para a valorizaçãocultural.**Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBBD,p.17781 – 1797, 2017.Disponível em:<https://rbbd.febab.org.br › rbbd › article › view>. Acesso em: 25 maio 2022.

MACABU, M. Rede Nacional de Bibliotecas Comunitária. **biblioo\_ Cultura informacional 10 anos**. [S .I.], 2016. Disponível em: <https://biblioo.info> › rNBC Acesso em: 15 nov. 2022.

MACHADO, E. C. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **Brapci**. Disponível em: <https://brapci.inf.br> › index.php › res Acesso em: 12 ago.2022.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista digital de Biblioteconomia e ciência da informação, campinas**, v.7, n.1, p.80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/421987955/>. Acesso em: 29 jul.2022.

\_\_\_\_\_. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.1 n. 1, p.100, 2010.

MARTINS, D. L. (org.). **Novos caminhos da inclusão digital**: experiências do projeto +Telecentros. São Carlos/SP: Suprema Gráfica e Editora, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net> › dmartins › novos-caminhos-da-i... Acesso em: 14 out. 2022

MELO, T. M. P. C.; PISTILI, P. ; CANDIDO, E. **Impacto das políticas públicas para bibliotecas no cotidiano de funcionários de bibliotecas participantes do projeto de extensão bibliotecas em rede**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br> › ojs2 › biblio › article › view . Acesso em: 07 nov. 2022.

MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2004.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=..> Acesso em: 10 nov.2022.

RIBEIRO, L. O. **As bibliotecas comunitárias e a luta por incidência em políticas públicas para o livro, leitura, literatura em bibliotecas**: estudo da Rede leitora – Ilha literária em São Luís/MA. TCC ( Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufma.br> › jspui › bitstream › . Acesso em: 12 out. 2022.

ROSA, N. Z. ; FUJINO, A. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br> › index.php › res. Acesso em: 18 ago.2022.

SANTA ANNA, J. **Gestão de coleções e sua abrangência nas práticas bibliotecárias: análise da percepção dos alunos de biblioteconomia.** Disponível em: <http://www.uel.br › cinf › secin2016 › paper › view..>  
Acesso em: 28 maio 2022.

THOMAZI, Á. R. G. *et al.* **Direito à cultura e cidadania: bibliotecas comunitárias e cine Clubes como práticas alternativas à política pública.** Disponível em: [https://www.associacaoportuguesasociologia.pt/viii\\_congresso/VIII\\_ACTAS/VIII\\_CO M0862.pdf](https://www.associacaoportuguesasociologia.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_CO M0862.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 198

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSETIMENTO DE PESQUISA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) **MARIA GORETE SANTOS**  
 Esta pesquisa é sobre, **BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E LEITURAS** e  
 está sendo desenvolvida pela pesquisadora **MÁRCIA SILVA DE PAULA** do Curso  
 de **Biblioteconomia** da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação  
 da professora Genoveva Batista do Nascimento.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para pesquisa, como também  
 sua autorização para apresentar os recortes e resultados deste estudo em eventos  
 da área e áreas afins, em livro, congressos, revistas científicas, caso aconteça,  
 por ocasião da publicação dos resultados.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a (o)  
 senhora (o) não é obrigada (o) a fornecer as informações e/ou colaborar com as  
 atividades solicitadas pela/o pesquisadora(o).

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida (o) e dou o meu  
 consentimento para realização da pesquisa e para publicação dos resultados.  
 Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

  
 Assinatura da/o participante da pesquisa

-----  
 Assinatura da/o participante da pesquisa

-----  
 Assinatura da/o participante da pesquisa

*Márcia Silva de Paula* |

-----  
 Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato da pesquisadora responsável:

Endereço: Rua: Francisco Tito da Silva – João Paulo - II

Telefone: (83) 98864-9978

---

*Emitido em 20/10/2022*

**TERMO N° 01/2022 - CCSA - CBD (11.01.13.30)**  
**(N° do Documento: 1)**

**(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 20/10/2022 16:17 )*  
GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO  
COORDENADOR DE CURSO  
2489301

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**,  
ano: **2022**, documento (espécie): **TERMO**, data de emissão: **20/10/2022** e o código de verificação: **7de5ce5c9f**